

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de

oséquios a Nossa Senhora

As Ave-Marias

«Avè-Marias» ou «Trindades» pela manhã, ao meio-dia e à noite.

Dava o sinal o sino e onde quer que se estivesse, no trabalho, na conversa, em casa ou na rua, tôda a gente se descobria e rezava.

O respeito humano fêz perder

ou diminuir essa devoçao.

Não seria o caso de, neste ano jubilar da Fátima, a procurarmos restabelecer na nossa vida Maria; e Ela concebeu por obra de graça do Espirito Santo. —

Avà Maria.

circulos de estudo da Acção Ca- palavra — Avê-Maria, tólica, nas reuniões de piedade, E o Verbo divino se fêz homem; nas conversas particulares.

2.º Obter que o Senhor Prior -Maria. fale dela ao povo.

às horas convenientes a dar o si-

O que se há-de rezar

Ao toque das «Avè-Marias» (de manhã, ao meio-dia e à noite)

Eis aqui a escrava do Senhor; Para isso procure-se: Eis aqui a escrava do Senhor; 1.º Falar desta devoção nos faça-se em mim segundo a vossa

e habitou entre nós — Avè-

Rogai por nós, Santa Mãe de 3.º Conseguir que o sacristão Deus; para que sejamos dignos ou alguém por êle, toque o sino das promessas de Cristo. OREMOS

ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Sennor. Amen-Cristo Senhor Nosso. Amen.

No tempo pascal

Aleluia.

Porque o que trouxestes em vosso ventre. Aleluia.

Ressuscitou, como disse. Aleluia. Rogai por nós a Deus. Aleluia. Consolai-vos e alegrai-vos, Virgem Maria, Aleluia.

ressuscitado. Aleluia.

Havia na nossa terra e conser- 4.º Dar o exemplo rezando as va-se ainda por muita parte o Avè-Marias sem respeito huma plicamos, a vossa graça em nos- alegrar o mundo com a ressurpiedoso costume de rezar as no.

Infundi, Senhor, nós Vos su . Meu Deus, que Vos dignastes plicamos, a vossa graça em nos- alegrar o mundo com a ressurpiedoso costume de rezar as no. anunciação do Anjo chegamos Nosso, Jesus Cristo, concedei-nos ao conhecimento da incarnação que, por sua Mãe Santissima, a de Jesus Cristo vosso Filho, pela purissima Virgem Maria, consisua Paixão e Morte na Cruz se- gamos os inefáveis prazeres da jamos conduzidos à glória da vida eterna. Pelo mesmo Jesus

A Santa Igreja concede, a quem rezar as Avè-Marias, as seguintes indulgências:

Aos fiéis que, de manhã, ao

Raínha dos Céus, alegral-vos. meio-dia e à noite, ou apenas possam, recitarem o Anjo do Senhor com os versiculos e oração ou, no tempo pascal, a antifona Rainha do Céu com a oração do costume, concedem-se:

Indulgências de 10 anos por cada vez. Indulgência plenária nas condições do costume se as Porque é verdade ter o Senhor rezarem durante um mês inteiro.

Aquéles que não souberem estas orações, ganham as mesmas indulgências se rezarem cinco Avè-Marias.

Consagração das familias a Nossa Senhora da Fátima

A «Voz da Fátima» publicou já as palavras de Sua Ex.º Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Avei-ro acêrca desta piedosa devoção. Hoje vão as palavras de Sua Ex.º Rev.^m o Senhor D. José Alves Matoso, Venerando Bispo da Guarda.

Estamos certos que elas acordarão todos os católicos que até hoje, ainda não fizeram a con-sagração das suas famílias a Nossa Senhora da Fátima.

E os outros por êsse país além? Quererão ainda esperar mais tempo?

Estamos no ano jubilar. Vão celebrar-se em Maio as bodas de prata das Aparições. É tempo de

tratarmos disso a sério.

Peça as estampas — lindissimas por sinal — à GRAFICA
LEIRIA — 5\$00 para as grandes e 2\$50 para as pequenas.

O Carnaval

é tempo de loucura para muitos loucos que no resto do ano representam que teem juízo e -vergonha.

Nós, católicos, temos obrigação de dar exemplo aos outros.

A Lei de Deus não tem férias nem períodos de suspensão. Urge sempre. Mas neste tempo em que o mundo se cobre de sangue e de ruínas, em que o genero humano parece apostado em suïcidar-se, nesta hora tão sombria em que milhões de famílias estão de lu-to pela perda ou pela ausência dos seus entes queridos, seria um escárneo brincar com a dor alheia e entregarmo-nos aos divertimentos, embora honestos. Pais e mães de familia, res-

ponsáveis pela vida e formação da Juventude tratai todos de o fazer compreender e praticar aos que pela verdura dos anos ainda não atingiram a maturidade de juizo e de senso que era para

Fazendo-o, vamos de encontro à vontade da Santa Igreja que nesses dias recomenda solenes desagravos pedidos pelo Sagrado (Continua na 1.º página)

de Janeiro, 13 O dia 13 de Janeiro último foi um., dia de rigoroso inverno em tôda a serra de Aire. Choveu continuamente desde as primeiras horas da manhã até ao fim das cerimónias oficiais da peregrinação. Por isso não foi possível realizar as duas procis-

A peregrinação

A Missa dos doentes teve de ser celebrada no interior da igreja das confissões que regorgitava de fiéis a ponto de a maior parte dêles não poder ajoelhar--se nem sequer no momento da Elevação.

sões com a veneranda Imagem

de Nossa Senhora da Fátima.

Celebrou essa Missa o rev. P.º António dos Reis, director espiritual do Seminário de Leiria e antigo Administrador da «Voz da Fátima».

No fim do Santo Sacrifício, feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento, rezou-se o têrço do Rosário.

Ao Evangelho fêz a homilia o rev. P.º Arnaldo de Magalhães,

Cantado o Salutaris, o rev. celebrante deu a bênção individual aos doentes que eram em pequeno número e em seguida a bênção geral.

Entre os sacerdotes presentes viam-se o rev. P.º Franco Vernocchi, director espiritual do Seminário das Missões de Cucujães, e o rev. P.º Miguel Jorge, antigo pároco de Monte Real.

Entre os peregrinos havia alguns transmontanos da diocese de Vila Real.

Assistiu a todos os actos oficiais da peregrinação Sua Ex.ª Rev. ma o Senhor Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, Bispo Titular de Gurza e Superior Geral da Sociedade das Missões Portuguesas Ultramarinas, que, pouco depois da sua chegada ao Santuário, celebrou o Santo Sacrifício da Missa na Capela das aparições, cêrca das dez horas.

Assim se efectuou, com reduzido número de peregrinos mas com redobrado fervor de piedade, a primeira peregrinação mensal do ano jubilar das aparições - prólogo singelo das grandiosas manifestações de fé e piedade que no seu decurso se hão-de realizar na terra bemdita da Fátima.

Visconde de Montelo



Fátima, 13 de Agôsto — Bandeiras da Juventude Católica, fazem prever a glória e o entusiasmo dos próximos dias 12 e 13 de Maio em que centenas de bandeiras da J. C. de todo o pais, de Espanha e do Brasil irão passar numa fervorosa homenagem dos rapazes católicos de Portugal à Padroeira da Acção Católica Portuguesa no dia das bodas de prata da sua 1.ª Aparição

encara a Consagração das Famílias a Nossa Senhora da Fátima

Com aprovação e louvor de Sua guarda suprema das famílias Mãe de Deus a mais carinhosa e Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de cristãs e portuguesas. A consa- impressionante protecção. Leiria foi lançada pelo Rev. Dr. gração destas à nossa excelsa Pa- Muito do coração abençoamos José Galamba de Oliveira, no droeira em agradecimento de pois, esta piedosa idéia, reco-querido jornal «Voz da Fátima», tantos benefícios que a Sua ter- mendando com o maior interess a idéia da Consagração das Fa- nura maternal não cessa de mul- aos nossos prezados cooperadores milias a Nossa Senhora da Fá- tiplicar sobre nos, e em súplica e amados fiéis que promovam tima, como acção de graças e de novos e mais assinalados fa- por todos os meios a sua rápida cesejar. súplica. vores é, além dum imperioso de- efectivação. Fazence O Nosso coração de Pastor não ver, uma grande necessidade das pode deixar de enternecer-se nossas almas cristas, sobretudo com tão bela e piedosa iniciati- nesta hora de torturante ansie-Iva. Com Jesus é Maria a salva- dade, em que Portugal recebe da

Guarda, 24 de Agosto de 1941.

† JOSÉ, Bispo da Guarda

Obséquios a Nossa Senhoral

Coração e satisfazemos os dese- de ideal e o abastardamento de jos da nossa querida Mãe do Céu vida de tantos *rapazes velhos*, segundo as palavras há pouco Nuno Álvares vai à frente. enviadas pela Irmã Maria Lúcia de Jesus ao Senhor Bispo de Lei- A Peregrinação Nacional da Ju-

«Aproxima-se o Carnaval. Deus queira que ai em Portugal se não ofenda muito a Nosso Senhor. Já o estou a temer».

Servitas, Vicentinos e quaisquer outros homens e rapazes

teem nesses dias no Santuário eontrado ali nesses dias de recolhimento, de silêncio e de oração o segrêdo da sua própria ressur-reição e do fervor divino com que se lançam a trabalhar por amor das almas e para alívio das necessidades dos pobrezinhos?

maiores graças que se podem receber.

podia dizer com certa verdade que ninguém se interessava pela alma dos homens e rapazes.

Já lá vai também o tempo em que os homens e rapazes julgavam que não tinham uma alma para salvar.

Todos os anos grupos numerosos de rapazes e homens de tôdas

as condições ali acorrem.

Aproveite esta hora de graça e inscreva-se junto do Rev. Capelão do Santuário da Fátima -Cova da Iria. O retiro começa no dia 14 de Fevereiro à noite.

O Beato Nuno Álvares

é o tipo da vida católica integral e por isso é também o mo-delo da educação católica completa de rapazes. Estudar a fi-gura de Nuno Alvares, viver a sua vida heróica, criar nos rapa-zes de hoje o seu ideal é um dos mais graves e urgentes deveres patrióticos da hora presente.

Quando Portugal parecia afundar-se na lama que descia do trono e da côrte e ameaçava avassalar o país inteiro, Nuno Alvares surgiu como uma das mais heróicas e das mais dificeis reacções. Com êle e formada por êle surgiu uma pléiade de novos, Portugal rejuvenescia. Era o princípio da nossa épica grande-

Hoje ainda é a juventude que há-de firmar e fortalecer uma reacção social contra o enfraquecimento de vontade e a perda

Mão Dum Santo



E' para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dôres) faz desapa-recer ràpidamente as pontadas (dôres nas costas e no peito); as dôres mus-culares e articulares; dôres de reumatismo e lumbago (dôres dos rins); nevralquedas, contusões e maus jeitos; entor-ses, torcicolos, caimbras e frieiras; do-res dos pés que se molestam com o an-dar) e tantos outros incómodos dolo-Os seus efeitos manifestam-se após a

Primeira fricção.
FRILAX não causa a menor impressão

mesmo nas regiões mais sensiveis do corpo, não contem corantes nem gordu-ras e tem cheiro agradavel.

Sem os inconvenientes de certos medica-mentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficacia, aos tão incomodativos e insu-portaveis emplastros e aos linimentos que, por muito causticos, nem sequer permitem, a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8 550 - Boião 13 550 Agentes: José Bento Costa, Lda. Hua do Arco do Bandeira, 196, 1.ª LISBOA

ventude Católica

Maio dêste ano vai dar nos na Fátima um dos mais framosos espectáculos que aos nosséa olhos seja licito contemplar.

Milhares e milhares de rapazes católicos irão ali em piedosa e activa peregrinação.

teem nesses dias no Santuário. A Juventude Católica quere que da Fátima um retiro espiritual os dias 12 e 13 de Maio deste ano fechado. Quantos não teem en-fiquem assinalados por uma sua peregrinação de penitência a pedir a paz. Mas quere-se uma peregrinação organizada.

Para isso, cada rapaz fară a sua inscrição oficial e obterá o seu cartão de peregrino.

essidades dos pobrezinhos?

Um retiro bem feito é uma das ao seu pároco ou à Direcção Nanaiores graças que se podem recional da Juventude Católica—Campo dos Mártires da Pátria—Já lá vai o tempo em que se n.º 43—Lisboa.

Não se contente com ir: convide outros, entusiasme outros. Precisamos de ser muitos milha-

Seremos, pelo menos, vinte mil.

A Juventude Católica Feminina

não podia ficar atrás. Tendo os rapazes ocupado os dias 12 e 13 de Maio quiseram elas ter o seu 2.º Congresso Nacional em Lisboa de 8 a 12 de Abril.

Irão a Lisboa milhares de ra-parigas e de outras congressistas. O bilhete de congressista custa 10\$00. Estão à venda nas várias secções da Juventude Católica Feminina.

Toma parte no Congresso o Venerando Episcopado Português. Haverá em Lisboa números de incalculável interesse e brilhan-

Peçamos a Deus que no-lo deixe celebrar em paz e vamos fa-zendo conta de nêle tomar parte!

Nossa Senhora da Fátima Em França

Feliz de, em várias ocasiões ter pisado a terra bemdita em que pe-la última vez a Virgem Santíssima apareceu nêste mundo, ao menos duma forma oficial e autenticamento reconhecida pela Igreja, tinha muita vontade de trazer pa-ra França a imagem de Nossa Se-nhora da Fátima. Benzi-a e instalei-a na minha igreja no dia 5 de Outubro, festa do Santo Rosá-rio. O altar parece ter-lhe sido reservado de há séculos.

E um antigo e artístico altar de talha doirada com retábulo em alto relêvo e cercado de colunas salomónicas.

O retábulo é constituído por um grupo de cinco medalhões com os mistérios gozosos emmoldurados num festão de rosas.

A pequena estátua é harmoniosamente proporcionada ao local que lhe foi destinado. Peça a Nos-sa Senhora de Fátima pela França que se vai levantando das suas ruínas e voltará a ser a nação cristianíssima e peça também pelo seu

m.to ded. P. Payrière curé de Notre Dame de Bougival (Versailles)

LEITE MATERNO

Tódas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

ITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gôsto explendido.

Frasco, 20 s 00 Has blas farmicias

BALANCELE

de grandes desilusões e de novos projectos acompanhados de vigoro-

os propósitos. Crendes desilusões porque é mais um smo sepultado e com êle tantos projectos sem realização, tantos propósitos sem um efeito, tantas aspirações vãs ou desvanecidas, tantas ilusões e não menos desilusões para não falar da desilusão contínua da vida quando baseada na instabilidade do temporal sepa-

rado da suma realidade, Deus. «Vaidade das vaidades, tudo vaidade» eis a exclamação espontânea dos corações bem formados ao examinarem-se, ao fazerem o balancete final de mais um ano que passou, não deixando de positivo senão a incerteza do novo ano que lhe sucedeu.

quantos projectos arquitectados, quantos propósitos formalismos propósitos formalismos quantos propósitos formalismos quantos propósitos formalismos quantos propósitos formalismos quantos quantos propósitos quantos propósitos formulados, quantas ilusões sustentadas na dôce esperança de melhor sucesso, sorte mais propícia e amiga, sem se reflectir sequer no que deveras im-porta, o reino de Deus, a salvação inexcusável de todos. das almas, único negócio importan-Pelos Cruzados de te e compensador dos esforços dum ser inteligente.

Nesta altura o negociante suspende os seus contratos para dar balanço aos trabalhos do ano findo. O comerciante fecha as contas para comparar o «deve» e o «haver», consultar o saldo ou deficit e estudar as causas dum ou doutro. O proprietário examina os lucros e considera as despêsas, procurando pôr em prática os melhores meios de ram os Cruzados e o que perderam produzir o máximo pelo mínimo. Os que o não são. Todos tratam cuidadosamente do

secundário. Do principal quem se lembra? Todos procuram garantir a feli-

A FALTA DE ADUBOS

pode ser suprida, em parte, pela utilização do gêsso que é um produto muito barato.

Leia o opúsculo

«O Gêsso na Agricultura» que é enviado gratuitamente a quem o solicitar a Fábricas Dias Pereira — Trav. Nova Sintra, 51 - Porto

ou aos seus revendedores nas sedes dos concelhos.



QUE NOS ENLOUQUECE

QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós já tendes feito tudo, sem poder curar êste Eczema tenaz, ou estas úlceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos mártires, para os quais o remédio D. U. D. levou a alegría e a felicidade. A fórmula do D. D., altamente cientica, permite a êste líquido fino, antiséptico, emollente e cicatrizante penetrar nos poros até à raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o micróbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sá, lisa e branca.

Auxiliai o tratamento empregando diáriamente na vossa toilette o célebre sabonete D. D. D.

A venda nas farmácias sortidas

Depósitos PORTO — R. Herois de Chaves 602 — Telef. 2141. LISBOA — R. dos Sapateiros, 39, 1.s — Telef. 22486.

Fim e princípio de ano, época cidade efémera da terra, usando de todos os meios ao aleance, e oxalá fôssem sempre lícitos e justos, e aproveitando tudo o que de longe

ou de perto pode levar a tal fim. Mas «que importa ao homem ganhar e possuir o mundo inteiro se por fim perde a alma?!...»

Urge antes empregar e utilizar tudo e todos os meios que Nosso Senhor e a Santa Igreja, mãe carinhosa e solícita do bem de seus filhos, colocaram à nossa disposição para conseguirmos, ou assegurar-mos a consecução do bom resultado do grande negócio em que todos devemos estar empenhados e ao qual devem ser ordenados todos os outros, a Salvação Eterna.

Arranjai tesouros e riquezas no céu onde nem a traça, nem os ratos as podem corroer, diz o Divino Mas, na incerteza desse novo ano Mestre, porque onde estiver o vosso tesouro aí estará o vosso cora-

Aproveitar tudo o que pode aumentar êste tesouro no céu e estudar a maneira prática de valorizá-lo ao máximo é dever absoluto e

Pelos Cruzados de Fátima vivos e falecidos foram celebradas no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, durante o ano de 1941, 362 missas, além das muitas celebradas em cada diocese pelos Cruzados de cada uma delas com a esmola resultante do desconto de dez por cento sôbre as cotas dos Cruzados, recebidas em cada uma dessas respectivas dioceses.

Eis o que tão fàcilmente lucra-

Perante o exposto uma só con-clusão há a tirar: inscrevermo-nos todos na Pia União dos Cruzados de Fátima e tornarmos participantes desta incalculável riqueza as almas dos nossos entes queridos que Deus já chamou à Sua Divina presença, inscrevendo-os também.

LEIA: Namôro e Casamento,

Luís Correia A procura de noivo, P.º Coloma

Os três verbos da vida, P.º João Mendes ... Inquietação e presença, P.º Moreira das Neves 10\$00

Tôda a gente os pode e deve

Pedidos à Gráfica — Leiria, acompanhados da importância.

PEÇA JÁ Breves fórmulas de doutrina cristã com as novas reformas introduzidas pelo nosso Venerando

Episcopado. Cada \$40; cento 30\$00. A venda na Gráfica — Leiria.

Calendário de N.ª Senhora da Fátima

Se quiser adquirir êste calen-Iria (Fátima) ou à Gráfica plar custa esc. 2\$50.

Mártir de amor

Desde manha alta que o sino virava, acordando os poroados e a natureza, parecendo até, com a sua grande boca voltada para o céu, que convidava os anjos a cortarem, de asa empumejada, o frio da madrugada para assistirem aos misté-rios divinos. A senhora Carolina, mal ouviu

aquele rebate misterioso, encheu--se-lhe a alma de um desejo ardente de ir ver o Deus-Menino de lhe dar um beijo, talvez o último. Ela tinha os lábios frios da fraqueza e da velhice, mas fria era a noite em que Ele nascera, frio o presépio em que o adoraram.

Havia muito já que não saía de casa, por não poder, mas animou-

Quis sair pé ante pé para não alvoroçar os filhos, mas a fraqueza traiu-a: tropecava em tudo, fêz barulho e os filhos acordaram. — Mãe, que é isso? Está mal?

- Não, não é nada.

→ Está a levantar-se? - Estou.

- A mãe não vai à missa porque não pode. A capela é longe e não em fôrças para lá chegar.

Ainda é cedo, vou devagarinho; senão irei até onde puder...
 Mas está dispensada deste in-

A senhora Carolina virou ao fitho um other severo e repreensivo:

— E a responsabilidade? E a salvação da alma? Hoje é Ano Novo. Quero lá ir para começar bem. Quero beijar o Menino que é a úl-

E lá abalou com o pauzito entre os dedos hirtos, num passo vaga-roso e bamboleado como dum pato.

Na barreira do outro lado do vale cantava junto ao carreiro aquela bica fresquinha onde tantas vezes bebera desde criança e da qual oubebera desde criança e da qual ouvia sempre a primeira saüdação,
quando ia, ainda noite escura para a missa. Em cima no planalto
raso do Lavradio, todo feito às tiras como noutro tempo as mantas
minderiqueiras, corria desencabrestado um vento frio que desfolhava
os nabos e acamava o centeio ten-

A senhora Carolina, pelo carrei-A senhora Carotina, peto carreiro fóra vergava como um balanco
quando vinha qualquer rajada.
Gritava peta Virgem Santa porque a vista se the varria dos othos
e as pernas não queriam mais.
Num cruzamento onde há umas

3\$00 alminhas, sentou-se. Não podia mais.

Passou o olhar por aquela planicie grande e rica, terra sagrada que enche as arcas, onde tóda a gente tem um canteirinho como no cemitério e despediu-se dela. Por ali lhe tinham nascido os dentes e por lá os deixara também. Já não divisava a verdura das hortas e dos pastos e o seu corpo, mesmo abrigado da nortada ia sempre arrefe-cendo... caiu-lhe a cabeça para traz e só olhava agora para o al-

Conta o povo visionário que viu então o céu aberto e lá muito em cima o Menino Jesus num presépio. Deus estendeu-lhe a sua mão e disse-lhe: deixa a terra, vem beijá-lo aqui...

As mães cristãs

não podem oferecer às suas fi-Se quiser adquirir êste calendário que contém a oração ensinada por um Anjo aos pequeninos videntes, envie sem demomental e moral. Assinatura ra esc. 1\$30 em vale do correio anual esc. 26\$00, pagamento adiou em selos à Administração da antado. Envie 2\$00 em selos e revista «STELLA» — Cova da ser-lhe-á remetido um exemplar-especime. Pedidos à Admi-Leiria. A cobrança, cada exem- nistração da «STELLA» — Cova da Iria (Fátima).

O ADUBO VITAL

indispensável na cultura da Batata e da Vinha

Peça prospectos ao fabricante

JOSÉ FERREIRA COELHO

Afurada - VILA NOVA DE GAIA - Telefone 3548

ou aos seus agentes locais.

GRACAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA O bom samarit

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir zer-lhe, recorreu a Nossa Senhora para várias graças recebidas pelos autenticados pelo Rev. Pároco da Fátima, de quem tanto êle como seus filhos Luís Alves Mendes e Máon freguesia e acompanhados sua espôsa são muito devotos, nun- rio Alves Mendes. de atestados médicos quando de Maio de todos os anos; muitas ge, diz que encontrando-se o seu tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Tinto, tendo recolhido a uma Casa de Saúde, do Pôrto, afim de se traperna, foi-lhe ordenado pelo seu médico assistente, depois dum longo tratamento, o uso dum aparelho de gesso sem o qual não poderia caminhar. Contristada com a ordem do médico, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a graça de passar sem pôr o referido aparelho, o que sucedeu, encontrando-se de todo curada pelo que vem por êste melo tornar público o seu agradecimento à Mãe de Deus.

P.º Manuel de Oliveira, Pároco de Vimieiro de Alcobaça, e um outro seu irmão também sacerdote, agradecem a Nossa Senhora da Fátima a cura da sua Mãe e outras graças importantes de que se confessam devedores à Virgem Nossa Senhora.

D. Eugénia Ribeiro, do Monte Estoril, tendo uma doença cardíaca que quási sempre a retinha no leito, não podendo, por conseguinte, trabalhar, estando mesmo em perigo de vida, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, a graça de poder dirigir a sua casa. Foi ouvida a sua petição. Durante oito

Cheia de reconhecimento vem por êste modo agrad:cer à Santissima

Manuel dos Santos, de Miranda do Corvo, diz que havia seis anos que vinha sofrendo com uma nascida de mau carácter que lhe aparecera no corpo. Recorreu ao Sagrado Coração de Jesus por intercessão de Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a cura ou ao menos que o mal se não agravasse mais. Lendo na «Voz da Fátima» as graças concedidas por Nossa Senhora, prometeu tornar pública a noticia da sua cura se fôsse atendido. Nos principios de Julho de 1936, andando a arrendar milho deixou de sentir as costumadas dores. A noite, encontrava-se curado sem vestigio do mal que há tanto tempo o torturava.

D. Judite Campos dos Santos, de Moncorvo, tendo sua filha sido radiografada no Pôrto, notou o médico e mais algumas pessoas de familia presentes, que a menina precisava de ser operada de apendicite, já bastante adiantada. A mãe, ao ter conhecimento disto, pediu, com muita fé e devoção, a Nossa Senhora da Fátima que lhe curasse a filha, sem que fôsse necessária a intervenção cirúrgica. Rezou o terço, prometeu fazer mais alguns actos de piedade e ir visitar Nossa Senhora no seu Santuário da Fátima. Pouco depois a menina começou a melhorar. Apesar disso, decorridos alguns dias, voltou ao Pôrto para de novo ser radiografada, notando o médico que já não era precisa a operação, dando a menina como curada.

bem, e por isso mãe e filha e tôda a te obter a sua cura recorreu a Nosfamilia, věem tornar público o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fatima.

anos que vinha sofrendo de horriveis «boa hora» que Nossa Senhora lhe cólicas intestinais, tão violentas elas concedeu. eram que lhe faziam perder os sen- D. Bárbara Vitorino Lopes, de Bis- NA ÁFRICA tidos e todos julgavam que e'a não coitos de Calheta, encontrando-se

do, quando então se lembrou de re- gotinhas de água do Santuário da Santos, Mossâmedes. correr a Nossa Senhora da Fátima, Fátima, começando logo a sentir-se prometendo-lhe, caso se visse livre melhor e finalmente obteve a sua daquelas dores, de ir da sua terra ao cura por o que cheia de reconhe-Santuário da Fátima só a pão e cimento vem agradecer públicamen--Sergipe, água. Foi ouvida a sua prece e por te à Mãe de Deus.

D. Inc.

ca faltando na Cova da Iria em 13 D. Isabel da Assunção Avila, S. Jor tra de boa saúde.

D. Elvira Campelo Pinheiro, de Rio- lher D. Luísa Rita Faustina, de Al- prometendo uma esmola e a publicajubarrota, veem tornar público o seu ção da graça. Poucos instantes de tar duma grave enfermidade numa Fátima por os ter atendido quando que de todo recuperou a saúde. a ela recorreram pedindo-lhe a saúgelo, de 11 anos, que estava a expirar. A mãe, como reconhecimento, fação pelo favor obtido.

D. Ana da Silva Pereira, Enfermeira do Hospital da Misericórdia do seus rogos e a enferma foi curada. Pôrto, tendo estado internada no sanatório de Semide, mais de 22 meses, sem que sentisse desaparecer a sua doença, recorreu insistentemente a Nossa Senhora da Fátima a quem atribui a sua cura. Há 3 anos que ra. deixou o sanatório e voltou a ocupar o seu antigo cargo. Cheia de reconhecimento, vem por êste modo agradecer o celestial favor da Mãe Carvalho, de Figueira da Foz.

D. Conceição Gaspar Marques, de Moncalvo, tendo o seu marido uma pertinaz ferida numa perna, não cedendo aos medicamentos, recorreu Nossa Senhora da Fátima, lavou várias vezes a ferida com água do seu Santuário e obteve a sua cura, anos fez sempre o trabalho da sua por o que e por outras muitas gracas obtidas vem tornar público o seu coso. agradecimento à Santissima Virgem.

NOS AÇÓRES

Baronesa da Ribeirinha, Horta, Faial, diz que sua mãe D. Olivia Augusta Lopes Terra da Fonseca, recentemente falecida, quando já estava muito mal, ao saber que uma outra tosinhos. senhora sua amiga se encontrava perigosamente enfêrma com uma doen- Loure. ca que raramente perdoa, uma infecção puerperal com complicações Celorico de Basto. varias, e que se morresse deixava na orfandade três inocentes criancinhas a mais nova das quais apenas com um mês, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, esquecendo-se mesmo de si, só para pedir por essa outra senhora, prometendo tornar publica a graça da cura, se Nossa Senhora a atendesse. Contra tôda a expectativa a enferma melhorou e Póvoa de Varzim. encontra-se completamente curada, graças a Nossa Senhora da Fátima ra de Cambra, que sem dúvida terá recolhido no seu regaço a alma dessa senhora que Ihe impetrara a cura da sua amiga.

D. Maria Evangelina, do Pico, diz que sofrendo duma grave doença, na garganta, no nariz e nos ouvidos, dizendo os clinicos ser indispensável uma intervenção cirúrgica, recorreu gra. a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que a curasse, sem a operação, prometendo tornar público o seu reconhecimento se fôsse atendi- Delgada. da. Assim sucedeu, encontrando-se hoje completamente curada.

João de Sousa, Flores, estando gravemente enfermo durante dois meses gra. com uma pneumonia, depois de per-Encontra-se hoje completamente didas as esperanças de humanamensa Senhora da Fátima que o atendeu ibidem. e curou.

D. Dorotéia da Luz Belo, Calheta, D. Maria do Rosario, de Vale do S. Jorge, agradece a Nossa Senhora Açor, Abrantes, diz que havia dels da Fátima a cura dum peito e uma

podia resistir a tal sofrimento. - gravemente enferma e quasi sem es- mane. Tomou vários medicamentos recei- peranças de melhorar recorreu a Nostados pelo médico, mas sem resulta- sa Senhora da Fátima e tomou umas

isso vem tornar público o reconhecibeira Seca, agradece a Nossa SenhoD. Silvana de Matos Ibiapina, Me-Joaquim Pinto Leitão, de Resende, ra da Patimas o cura duma doença cejana, Ceará, diz que tendo adcecido a sua mu- grave da sua filha e do seu marido.

lher com febre tifoide, chegando D. Laura Alves Mendes, de Angra mesmo a ser desenganada pelos me- vem publicar o seu grande reconhe dicos que não sabiam mais que fa- cimento a Nossa Senhora da Fátima

outras orações e Missas foram ofere- marido gravemente doente, sem escidas pela cura da enferma que Nos- peranças já de melhorar, deu-lhe alsa Senhora curou e agora se encon- gumas gotas de água do Santuário da Fátima e imediatamente princi-Manuel Angelo da Silva e sua mu- piou uma novena a Nossa Senhora reconhecimento a Nossa Senhora da pois o enfermo sentia-se melhor, até

José dos Reis Avila, Calheta, di de para seu filho José Faustino An- que a sua espôsa fôra acometida de doença bastante grave; prometeu a Nossa Senhora tornar público o seu veio à Cova da Iria, tirou do seu reconhecimento se a curasse sem a pescoço o cordão de oiro que ofere- intervenção cirúrgica. Este mesmo ceu a Nossa Senhora cheia de satis- pedido da cura da doente foi feito pelos seus dez filhinhos menores Nossa Senhora da Fátima ouviu os

Agradecem graças diversas NO CONTINENTE

D. Ana Gentil da Silva, Pôrto D. Maria Gabriela Prazeres, de Évo-

José Fernandes Vilar, Estela, Pó voa de Varzim. D. Ermelina Soares Carolino de

D. Vitória Gomes Pereira, Sandim,

Gaia. D. Amélia de Sa Carneiro Cardoso Lopes, Lisboa.

Julio Tavares da Costa — San-

D. Maria do Céu Branco Vaz. de Certă. D. Matilde Maria, de Palhais, Tran-

Mário Augusto dos Santos Lino,

Foz do Douro. Manuel Pedro Chão de Lopes, de

Amendoa, Mação.

D. Josefa de Jesus Ferreira, Olival D. Maria José Cabral Adão de Cas-

tro. Vila Flor. D. Joaquina Sousa da Silva, Ma-

D. Damásia de Jesus, Montemor

D. Júlia Adelaide Teixeira Leite, D. Maria Estela Ferreira, Famali-

D. Maria da Purificação C. dos Santos, Fririco.

D. Deolinda Garcias, Aguas Belas, F. do Zézere.

D. Judite de Jesus, Sernache de Bom Jardim. D. Maria Carmen Pereira Flores

Manuel Gomes de Oliveira, Maciei

D. Maria Alves da Silva, do Porto. NOS AÇÕRES

D. Maria Elvira T. de Oliveira, Ribeira Grande.

D. Maria La-Salette, S. Jorge.

D. Perpétua Lopes Rodrigues, An-Avelino de Lemos Campos, Furnas

D. Maria Adelaide G., Angra. Maria Salomé Miguel, Ponta

D. Cristina Baptista Cabral, ibidem.

D. Maria Amália dos Santos, An-D. Augusta Soares Dantas, ibidem.

D. Maria Natália Soares, ibidem. D. M. Gilberta da Silva Dantas,

D. Bela da Câmara, Ibidem. D. Madalena Augusta, ibidem.

NA MADEIRA

L. A. V. Freitas, Ilha da Madeira Manuel M. Xavier, Funchal.

D. Maria & Albuquerque, Queli-

António Vieira, Lubango, Angola. D. M. Luisa Leitão Côrte-Real

NO BRASIL

D. Isaura Soares Fonseca, Aracaju-D. Inės Coelho Nobre, Fortaleza,

D. Francisca Almeida, Ceara.

noite descia rápida e Tomé fustigava, ou antes afagava com a ponta do chicote o cavalito que, na estrada em reparação, arrastava a carrocinha vazia e saltitante.

De súbito, da sombra dum alto silvado, destaca-se um vulto e ouve-se uma voz surda:

-S. Paio ainda fica muito lon-

O bom lavrador reteve o cavalo imediatamente e, sem poder domi-nar o apêrto de coração que lhe causava o aparecimento do desconhecido, embuçado até as orelhas, responden:

- Ainda são duas léguas bem puxadas...

- Se me levasse até la... Estou ferido ... dei uma queda ...

Entreabriu o capote e deixou ver o braço esquerdo empanado. - Homem! então - exclamou ja que já desenjoa! Vá! Tomó - mais vale esperar a car- - E se fosse um pe

reira, que está a passar daqui a e seguir para o hospital ... Sentia-se já mais tranquilo e, se não houvesse outro meio de transporte, sentia-se até capaz de voltar para trás e fazer essa obra de

caridade. Mas o ferido atalhava: - Não... não... Tenho um negó-cio urgente a tratar em S. Paio e mais vale seguir para lá. Se for preciso, dou depois entrada num hospital.

- Suba, então... espere... eu o ajudo ...

E a carrocita recomeçou a avancar na noite quási cerrada com os dois homens sentados lado a lado e entre ambos um certo constrangimento que os fazia guardar silêncio.

Foi Tomé Simplício o primeiro a reagir: -Tem por lá família, por S.

Paio?... - Não, senhor... isto é... há-de

por lá estar a chegar... um pri-mo... que é com quem cu tenho a tratar o tal negócio... entende? Evidentemente o tom não era

sincero; aquelas palavras andavam por certo bem longe da verdade e a resposta de Tomé foi para com os seus botões: - Entendo ... o que eu entendo

é que, ou me-engano muito — e Deus me perdoe juizos temerá-rios — ou estou em maus lençóis... Valha-me a Senhora do Carmo!

Levou a mão um pouco precipitadamente ao peito e introduziu-a sob o capote e o casaco a tatear o escapulário bento a que confiadamente recorria em todos os peri-gos e aflições da sua já quási sexagenária existência.

Interpretou o companheiro mal o gesto e, continuando a segurar--se com a mão direita contra os solavancos da estrada, pessima naquela altura, e esquecendo o ferimento da esquerda, saca com esta dum revólver e, desvairado pela consciência carregada, ia talvez cometer um crime quando se ouviu buzinar a camioneta da tal car-reira que vinha em sentido contrário e que logo passava como um

relâmpago.
— Também... ando sempre armado - tartamudeou recolhendo a arma ao bôlso agora com a mão direita. E mais seguro!

- Na verdade - concordou friamente o lavrador - nos tempos te da sua.

qualquer sentimento que o levasso me explicasse ainda umas coisas... a retomar o caminho recto de que, já sem dúvida possível, andava

tro duvidoso. Sim, de-certo que com fé e coragem faziam do vádio a sua é do melhor. mas olhe que e ladrão um homem novo que dena minha também não é má. Voce- tro em pouco ganhava a estima e de contos para defender - sim, gado como criado em casa dum porque eu bem vi esta manha dois compadre de Tomé Simplício. belos porcos... e o resto!... E eu E dois an não tenho nada!... Nada!... En- Mariquinhas. tende?... E acha isto justo?...

Mais exaltado ainda do que ha-Simplício, de volta do mercado, via pouco, a voz tremia-lho e todo êle parecia em contacto com uma pilha eléctrica. Tomé rezou em silêncio uma Avé-Maria e animou-se a dizer:

— A terra é tão grande... e

tão boa mãe para quem lhe tem amor e a quere trabalhar... Mas o desconhecido, de cabeça

perdida, atirava-se ao lavrador e, após um minuto sequer de luta, o cavalo, sem govêrno, ajoelhava, e êle caía para a frente deixando como que por milagre Tomé Simplício no seu lugar apenas com o nariz pisado por um murro.

- Vá lá mais uma pinguinha de

caldo... ande!
— Obrigado... Agora não pode ser mais ... - Chupe êste gominho de laran-

se fosse um pedacito de

marmelada, mäe? A esta voz que partia da cozi-

nha, o doente, embora com custo, voltou a cabeça e tentou soerguê--la para, por cima do braço da mu-lher de Tomé que lhe chegava o gomo de laranja, avistar a filha que lidava junto da lareira.

Quantas vezes, nas noites de insónia e sefrimento causados pela doença, se punha a comparar o viver daquela família com o que fôra sempre o seu. Abandonado em pequenito pela mão e pouco depois pelo pai que partia para a América e o deixava ao cuidado de parente pouco caridoso e pouco tôda a sua vida escrupuloso, sido aos baldões — de miséria e amargura, de ódio e inveja. E aschegara quási aos trinta anos!...

Ah, que se êle mais cedo tivesse estado em convívio com uma gente assim tão boa, tão honrada, nunca teria chegado àquêle extrêmo de ladrão e salteador! E que confusão a sua perante o procedimento de Tomé que, na estrada, depois do atentado, o levantara agora realmente ferido, o metera na carrocita e, em vez de o ir entregar ao regedor, o levara para casa, e lhe chamara o médico e o padre, pensando que êle estivesse a morrer! Na verdade os ferimentos valiam pouco, mas sobreviera--lhe uma infecção e alí estava havia já quási um mês, sentindo-se tão bem, rodeado de todos os cuidados e até carinhos, e com a visita quási diária dum padre — es-sa classe que até então êle odiava mais do que tudo no mundo, sem sequer saber porquê! Ah, se êle tivesse conhecido mais cedo o por experiência própria o que era a caridade sincera, a caridade cris-

E o pobre rapaz embrenhava-se num mundo de horizontes largos e rosados, perdia-se em pensamentos despertados por palavras e idéias novas, extraordinárias... — Aqui tem! Veja como está se-

quinha apesar do tempo tão húmido .. Tôda risonha e afogueada

talvez do lume -- a filha do Tomé apresentava-lhe um pires de apetitosa marmelada de onde tinha cortado um bocadito que lhe estendia na ponta da colher.

-Obrigado, Mariquinhas ... sim ... que vão correndo, não há que fiar, deve estar muito boa, mas, por mas a minha arma é bem diferen- agora não pode ser... por agora... Fazia de conta que não tinha aquelo história que o sr. Prior reparado na actividade do braço contou há dias, a história do Bom entrapado e ardia em desejos de Samaritano... Eu tinha ainda a despertar na alma do desconhecido cabera tão fraca... E depois... se eu so queria... que me repetisse

Uma boa confissão, uma vida - Diferente? - inquiriu o ou- de trabalho encetada e mantida mecê há-de levar ai um bom par confiança de toda a aldeia, empre-

E dois anos depois desposava

M. de F.

PALAVRAS MANSAS

GUERRA

Benjamim Franklin, inventor do ções do seu génio.

tória do seu país.

desvairado...

tores da Enciclopédia, que, dentro e ferno! fora da côrte, caminhavam às cegas Nã para a grande revolução. Grande na enganei; estamos realmente sôbre a desordem, no terror e na crueldade infra-humana.

do cartas a pessoas das suas relações, ra; têem mais juízo e também mais há objectividade sistemática, bom sen- humanidade. so e bom humor.

Pensa e observa, sorrindo. Há nestas páginas, que mãos fôsse má. amigas reuniram, um auto-retrato moral. Boa fé, lisura, probidade, rectidão... Para quem o lê, chega também a ser um atractivo a mais aquêle fundo de ingenuïdade tão característico das raças feitas, que procuram adaptor-se a terras fecundas, compensadoras e novas. Em contacto com as torrentes e as florestas virgens, as almas tornam-se mais puras, singelas e sonhadoras, um tanto ou quanto parecidas com certas c!mas que, na Norte-América, descobriu e cantou Chateaubriand..

B. Franklin não amava os ingleses, cuja administração colonial era dura, altiva e gananciosa. A sua terra tinha razões de sobra, para dêles se doer e queixar amargamente.

Quando Franklin, vestido como um frabalhador rural da Pensilvânia, a rigor, apareceu um dia em Versailles a pedir à França que perfilhasse abertamente a causa da independência da América, tôda a côrte, preciosa e frívola, envolveu numa simpatia singularmente efusiva êsse exótico embaixador, que ousava romper com os hábitos da velha diplomacia cerimoniosa, empertigada e solene.

Para enfraquecer e humilhar a Inglaterra, o rei, com aprazimento geral, houve por bem enviar à América uma expedição militar, comandada por La Fayette, soldado brilhante e po-lítico volúvel e funesto.

Quando se fêz na Assembleia constituinte francesa a comemoração da morte de Franklin, por quem dois mundos vestiram luto, Mirabeau disse, na tribuna, que o génio do grande cidadão americano tinha domado o raio e os tiranos.

Leiam agora esta página. Contra a guerra. Extrato duma carta ao Dr.

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

NO MÉS DE JANEIRO

Algarve	5.532
A.ngra	20.118
Aveiro	7.936
Beig	3.284
Brogg	79.008
Braganca	12.059
Coimbra	13.89
Evora	4.290
Funchal	13.589
Guarda	18.589
Lamego	11,42
Leirio	14.140
Lisboa	12.14
Portolegre	11.55
Pôrto	51,99
Vila-Real	23.599
Viseu	9.520
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	
	312.672
Estrangeiro	3.447
Diversos	10.391
	-

«A um anjo jovem e distinto, enpára-raios, foi um auto-didata, que viado à terra pela primeira vez en ainda hoje pode servir a muitos de missão, deram como guia um valho estímulo e de exemplo. Logo na ma- génio. Chegaram os dois, pairando nhã da vida, a sua vontade forte obe- sôbre os mares da Martinica, precidecia fielmente às obscuras inspira- samente no dia em que se travava uma renhida batalha entre uma es-Começou por ser tipógrafo e aca- quadra francesa e uma esquadra bribou por ligar indissolùvelmente o seu tânica. Quando, através das nuvens nome à história da ciência e à his- de fumo, o anjo viu o fogo dos canhões; as pontes cobertas de mem-Era protestante. De que seita? bros mutilados, de corpos mortos ou Agora, a distância, já não é fácil samoribundos; os navios a pique, abrabê-lo, porque o protestantismo, como sando-se ou saltando ao ar, e, no diz irònicamente o P.º Sena Freitas, meio desta cena de miséria e de desfraccionou-se em 9999 seitas. O êrro truïção, o que restava da tripulação em maré alta de originalidade vã e de ambos os lados, a bater-se ainda caprichosa... O êrro cada vez mais de armas na mão, furiosamente disse colérico ao seu quia: - Doido Era protestante B. Franklin, mas varrido, já não sabeis bem o que facom a fé um pouco amolecida, em zeis. Encarregaram-vos de me condu-França, pela convivência com os lei- zir à terra, e trouxestes-me ao in-

Não, respondeu o guia, eu não me terra e já nela vêdes os homens. Os demónios não se tratam nunca uns Nos escritos que deixou, incluin- aos outros duma maneira tão bárba-

> No meu entender, não houve nunca guerra que fôsse boa nem paz que

Tantos milhões consumidos em fazer o mal, em levar a miséria a milhares e milhares de famílias e em dirigem-se sobretudo às crianças dos tirar a vida a tantos e tantos sêres laboriosos!»

Dizia Monroë que a América era para os americanos. A América... e o mais que poder ser. Que o diga a Espanha e que o diga amanhã o Japão, se for vencido.

Quando se trata de livros interessantes, a América é também para nós, os europeus.

Correia Pinto

oz da Fátima

The second secon		Postoroperito C
Despesas	de Jesus nas bodas de Caná da	nosso dever cotidiano, seja êle
Transporte 2:294.141\$15	Galileia para que fôra convida-	o mais obscuro e humilde, seja
Ponel comp e impr. do	do som Cua Mão a disaloulos	Mr. a made distance of the control of
n. 232 22.273\$25	Todos nós sabemos que a pedi-	te; Jesus diz-nos para sincera-
Franq. Emb. Transporte do n.º 232 6.012\$30	do da Virgem, o Mestre anteci-	mente, cordialmente amarmos os
Na Administração 217\$50	para o momento de manifestar	nossos irmãos, conhecidos e des-
THE PARTY OF THE PARTY OF THE PARTY OF	om mublica a Sou moder divina	conhecidos, amigos ou inimigos,
Total 2.322.644\$20	«Ainda não é chegada a minha	pobres ou ricos, sábios ou igno-
Donativos desde 15\$00	hora», respondera Ele à súplica	
	de Maria, mas Ela confia tanto	sofrem, os que andam mais afas-
Manuel da Silva Malheiro, Vila de	no coração misericordioso e com-	tados dele; Jesus diz-nos que.
Punne, 20500; D. Elvira de Carva-	no coração imscricoraroso e com-	de de de la faction de la fact

20\$00; D. Elvira de Carva-Punne. lho, Lisboa, 50\$00; Visconde de V. de S. Romão, 20800; José Dias, Se minário dos Olivais, 15\$00; Augusto R. Coelho dos Reis, Pernes, 25\$00; D. Constança Barreto, Africa, 17800; D. Beatriz da Maternidade, Moncorvo, 40\$00; João José Parente Ribeiro, Portuzelo, 15\$00; D. Alzira Figueira Nobrega, Câmara de Lobos 25\$00; D. Maria O. Faria do Amaral, Açôres, 20\$; José Esteves Veiga, Mon-ção, 55\$; António Vaz Yelho da Palma, Parede. 158; D. Laura Barbosa, Senhora da Hora, 15\$00; D. Margarida Abreu, Penafiel, 15\$00; D. Fernanda de Melo Lopes, Pôrto, 40\$00; D. Saturnina Meireles Barriga, Figueira da Foz, 20\$00; Manuel Domingos da Lage Júnior, Arrudas dos V., 20\$00; D. María de Nazaré Baptista Urbano, Sangalhos, 20\$00; Francisco Ribeiro da Silva, Lisboa, 15\$00; D. Elzira Pimenta Sousa Gomes, Braga, 20\$00; D. Laura Carolina Lega, Lisboa, 20\$00; Alberto Borges, Recarei, 50\$00; João de Sousa, Flores — S. Jorge, 20\$00; D. Maria das Dores Castro Lopes, V. N. de Foscôa, 20\$00; Condessa de Cuba, Pôrto, 20800; Manuel Carreira Bernardino, S. Paulo, 15\$00; Condesa de Margaride, Guimarães, 20\$00; Anónima, Luso, 100800; António de Sousa Oliveira, Gondomar, 20\$00; Augusto da Costa Macedo, Lisboa, 20\$00; D. Elvira Campelo Pinheiro, Rio Tinto, 20\$00; D. Elmina da Cruz Côrte, Madeira, 50800; António Manuel Na-bais, Zebreira, 30800; D. Hermínia Noronha, Ribeira de Pena, 20\$00; D. Emilia da Conceição Simão, Arruda dos Vinhos, 20\$00; José de Melo, América, 24800; D. Maria Palmira de Moura Veiga, F. de Numão, 20\$00; António Domingos Parente Ribeiro,

326.510 V. do Castelo, 20\$00.

LIGAS E SEMANAS DE CARIDADE **Impressões**

mento do progresso que procura mento é simples. O professor, ao co-absorver a nossa época, surgem por meçar a aula, profere as palavras savezes iniciativas de alcance moral e cramentais: social dignas de apreço e aplauso. Os seus ecos repercutem pelo espaço, tendendo sempre a um fim único: terrogai-vos sobre o que podeis faconfraternização humana.

rada no amor do nosso semelhante, procure espalhar protecção e amparo, tarefa que eleva e engrandece.

A ideia simpática e generosa das têntico exemplo do que fica dito.

- diz-nos uma revista france- do bem. sa. E como entre semanas e ligas de tadas nêsse semanário, sôbre o mes- moral. mo tema.

nova, em 1922, a Secção de Educa- não se afastar: ção moral apresentou um voto por unanimidade para que as ligas ou semanas de protecção se tornassem internacionais, visando erguer o nível moral das novas gerações e radicar a ideia da paz entre os povos.

«As ligas, consideradas como apêlo às boas vontades, sem distinção animais. de princípios políticos ou religiosos, Em re compreendemos que os nossos defeitos são, na verdade, o maior, o mais terrível obstáculo para a cultura da bondade.

«È na escola, em geral, que se es-

zara-se o milagre desejado.

Ele vos disser» - não foram di-

tas somente aos servos de Caná:

elas são dirigidas por Maria San-

tíssima a todos nós, a cada um

de nós. E se todos as aceitásse-

mos e dòcilmente as puséssemos

em prática, o mundo não ofere-

ceria o horroroso espectáculo

que confrange verdadeiramente

os nossos corações. Porque fa-

zendo tudo o que Jesus nos diz,

cumprindo integralmente os Seus

divinos preceitos, seguindo a Sua

lei de caridade e de amor, os

homens não se degladiariam nu-

ma luta de morte que ensan-

güenta a terra inteira, antes se

amariam como irmãos, filhos do

O Mãe Santíssima, repeti-nos,

renovai-nos com insistência nes-

tas horas tão tristes que vamos

passando, o vosso amoroso con-

selho e ensinai-nos a realizá-lo

nas mais pequeninas-circunstân-

mesmo Pai de Família.

cias da nossa vida.

conselho

Todos nós conhecemos as cir- Jesus diz-nos para cumprir-

passivo de Seu Filho, e confia para realizarmos os Seus precei-

tanto no Seu poder maternal tos, para suportar e levar sem

junto dele que, dirigindo-se aos revolta o pesado fardo da vida,

criados que serviam o festim, para subir alegremente o calvá-

aconselha-os a fazerem tudo o rio da dor, devemos aproximar-

que Ele lhes mandar e porque -nos dEle para haurir a fôrça e

seguiram o Seu conselho, reali- alento contra os nossos desâni-

Ora estas palavras tão claras que estais sobrecarregados e eu

cunstâncias do primeiro milagre mos lealmente, generosamente o

A vida não pára e, como comple- tabelecem as ligas. O seu funciona

- - aTôdas as manhas pensai no emprêgo do novo dia que nasce e in zer de bom e de útil para o próxi-Na verdade, levar a cabo, com mo. A noite, concentrai-vos e resequilíbrio, qualquer ideia, que inspi- pondei com sinceridade se cumpristes os vossos deveres, se vencestes os vossos defeitos, se praticastes uma boa acção».

Os resultados, traçados sempre sosemanas e ligas de protecção, é au- bre uma fôlha de papel, sem assinatura, guardam-se em caixas destina O primeiro alvitre acêrca das li- das para tal fim. Durante a lição de gas de bondade foi apresentado no moral lêem-se e aquela leitura esti-Congresso internacional do Havre em mula na criança a atenção e o aprêço

Esse método é de efeitos tão vanbondade não há grande dessemelhan- tajosos na formação do carácter que, ça, visto corresponderem ao mesmo segundo o critério de Mr. Brico, profim, vamos passar para a nossa lín- fessor em Saint-Ouen, mais do que gua algumas considerações apresen-ensino, êle é a autêntica prática da

O partidário da liga traça-se a se-«No congresso internacional de Gé- guinte trajectória, da qual procura

1.º Agir com bondade em tôdas as circunstâncias.

2.º Não mentir.

3.º Proteger os fracos.4.º Respeitar os velhos.

5.º Usar sempre de delicadeza. 6.º Ser compassivo para com

Em resumo: Sistema de educação moral destinado às crianças dos 7 7 aos 15 anos. O seu desideratum é aos 15 anos, êle consiste na readapajudar a combater os próprios defeitação dos meios preconisados pelos tos. E, em consciência, todos nós sábios da antiguidade, Sócrates, Pisábios da antiguidade, Sócrates, Pitágoras, etc., no sentido de tornar o homem melhor e mais perfeito!

escuteiros usam das mesmas práticas, e todo o cristão deve segui-Haydée de Sepülveda

Palavras de um médico

(2.ª série) XVIII

Não te chores...

Há pessoas que passam a vida a carpir as suas mágoas, a lamentar-se diante de tôda a gente dos seus prejuízos financeiros, dos seus achaques, da morte que lhes levou uma pessoa querida...

Supõem êsses pessimistas que ficam todos comovidos, e prontos a suportar de colaboração as suas dores físicas e morais.

Nada menos certo: os homens são egoístas e, em geral, não querem saber das misérias alheias.

Se ouvem as lamúrias dos infelizes é por curiosidade mórbida e, daí a pouco, já não se lembram do que ouviram.

Algumas vezes, até acontece regozijarem-se com o mal dos outros. Por isso, faz muito bem o que é reservado e não mostra aos outros o seu interior.

Tive um colega muito distinto, que viveu longos anos crivado de achaques.

Conhecia muito bem as pessoas que o rodeavam e costumava responder de forma pitoresca aos que inquiriam da sua saúde: «- Então como vai o Sr. Doutor?» — «Desculpe, vou melhor!» -

Interpretava de maneira severa, êsse meu ilustre colega, o conhecido provérbio:

«É melhor mal de inveja do que bem de piedade».

Parece-me que não devemos ser confiantes demais nem exageradamente desconfiados.

Quando a adversidade nos atormenta, devemos procurar saber se temos culpa de tal situação.

Se a tivermos, emendemo-nos, tentando modificar a má sorte.

Se a culpa não fôr nossa, recorramos à bondade suprema de Deus e não estejamos a abrir-nos diante de criaturas tão imperfeitas como nós. E lembremo-nos de outro ditado

popular: «Não te chores, que ninguém te

J. A. Pires de Lima

FLORES das Bodas de Prata das Aparições de N.º S.º da Fátima

por Berta Leite

Celebram-se neste ano privilegiado as Bodas de Prata das Aparições da Virgem na Fátima.

Quais serão as flores mais dignas de mostrar a nossa gratidão à Virgem Santa?

Flores naturais murcham depressa e flores artificiais são feias. Nossa Senhora prefere as flores de graça e de luz.

Flores que perfumem sem se

Flores de caridade.

Flores que não morram inúteis aos pés de Nossa Senhora, mas que vindas do seu coração vindo declarado na «Voz da Fátima», bendito se espalhem com a sua

> em honra da Virgem do Rosário da Fátima se lembrem dos pobrezinhos.

> E, dando êles desde já as suas "flores para as bodas de prata das aparições de Fátima», no dia 13 de Maio, cada prior de cada freguesia poderá distribuir pelos seus pobres, as flores mais queridas de Maria Santís-

Como Nossa Senhora ficaria contente!

I Este número foi visado pela Censura

e precisas — ufazei tudo o que Vos aliviarei». AVISO IMPORTANTE

mos. — "Vinde a mim todos os

A major parte dos assinantes de «Vox da Fátima» não têem pago a importância das suas assinaturas. Várias pessoas se teem dirigido a esta adminitração pedindo para lhes ser feita a cobrança. Ora, como já tem nós não fazemos, nem nunca fizemos, ternura por Portugal inteiro. tal cobrança, esperando que os esti- Que os favorecidos da sorfe mados assinantes do jornalzinho de Nossa Senhora, espontâneamente nos enviem, de qualquer forma, a importância das suas assinaturas cujo minimo são 10\$00 anuais para Portugal e 15\$00 para o estrangeiro.

Querendo, pois, ter a bondade de envior as respectivas importâncias, era favor mandá-las directamente pora a Administração da «Voz da Fátima» COVA DA IRIA.

Os vales do correio devem vir para serem cobrados na COVA DA IRIA, e não em Leirio ou Ourém.